

REFLEXÕES SOBRE O CORPO CRIANÇA EM MOVIMENTO PARA AS ESCOLAS DE PRIMEIRA INFÂNCIA EM SAN MINIATO

Rubens de Sousa Bravalheri¹

RESUMO

Este relato de experiência decorre de pesquisa desenvolvida no âmbito de uma tese de Doutorado, que possibilitou a aproximação com Aldo Fortunati, presidente do centro de pesquisa *La Bottega di Geppetto*, situado em San Miniato. A partir da visita a três escolas para crianças de 0 a 3 anos, o texto apresenta reflexões de um pesquisador que investiga o corpo criança em movimento em contextos de Educação Infantil. O objetivo é analisar como ambientes, espaços e equipamentos se articulam à experiência corporal das crianças, favorecendo processos de exploração, autonomia, interação e produção de sentidos. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, ancorado em referenciais teóricos que compreendem o corpo como dimensão constitutiva da experiência, da linguagem e da produção cultural na infância. Os resultados indicam que a organização intencional dos contextos educativos observados potencializa a expressividade corporal, a curiosidade e a participação ativa das crianças, evidenciando o corpo em movimento como eixo estruturante da experiência educativa.

PALAVRAS-CHAVE: corpo criança; movimento; educação.

RIFLESSIONI SUL CORPO BAMBINO IN MOVIMENTO PER LE SCUOLE DELLA PRIMA INFANZIA DI SAN MINIATO

RIEPILOGO

Questo resoconto di esperienza deriva da una ricerca sviluppata nell'ambito di una tesi di Dottorato, che ha reso possibile l'avvicinamento a Aldo Fortunati, presidente del centro di ricerca *La Bottega di Geppetto*, a San Miniato. A partire dalla visita a tre scuole per bambini da 0 a 3 anni, il testo presenta le riflessioni di un ricercatore che indaga il corpo bambino in movimento nei contesti dell'educazione della prima infanzia. L'obiettivo è analizzare come ambienti, spazi e attrezzature si articolino con l'esperienza corporea dei bambini, favorendo processi di esplorazione, autonomia, interazione e produzione di senso. Dal punto di vista metodologico, si tratta di un resoconto di esperienza di natura qualitativa, ancorato a riferimenti teorici che concepiscono il corpo come dimensione costitutiva dell'esperienza, del linguaggio e della produzione culturale nell'infanzia. I risultati indicano che l'organizzazione intenzionale dei contesti educativi osservati potenzia l'espressività corporea, la curiosità e la partecipazione attiva dei bambini, evidenziando il corpo in movimento come asse strutturante della esperienza educativa.

¹ Doutor em Educação pela UFPR. rubens.bravalheri@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-7650-5230>. <https://lattes.cnpq.br/0438138453872710>

PAROLE CHIAVE: corpo del bambino; movimento; educazione.

INTRODUÇÃO

O percurso de um pesquisador é atravessado por descobertas que, ao longo do processo investigativo, reconfiguram perguntas, deslocam olhares e ampliam o campo de problematização. Foi nesse movimento que se constituiu o presente relato de experiência. Por tratar-se de uma vivência situada, assumo a escrita em primeira pessoa do singular, compreendendo-a como um recurso de enunciação que articula experiência, reflexão teórica e interlocução com o leitor. Conforme argumenta Pereira (2013), a primeira pessoa não configura um desvio da escrita acadêmica, mas um modo de produzir sentido a partir da negociação entre o vivido e o analisado. Do mesmo modo, Monteiro (2024) destaca que essa forma de escrita evidencia a complexidade do objeto ao aproximar experiência e reflexão.

A pesquisa desenvolvida no âmbito da minha tese de Doutorado, teve como objetivo analisar as obras de Loris Malaguzzi (1920–1994), para compreender de que modo o pedagogo italiano concebia o *corpo criança em movimento* no contexto da Educação Infantil. No decorrer dessa investigação, emergiu o nome de Aldo Fortunati, que foi parceiro profissional de Malaguzzi e figura central na consolidação da experiência educativa de San Miniato. Atualmente, Fortunati atua como diretor da área de Educação Infantil no *Istituto degli Innocenti*, em Florença, e como presidente da *La Bottega di Geppetto*, centro de pesquisa e documentação sobre a infância.

Assim, em 31 de janeiro de 2025, realizei uma visita em San Miniato com o objetivo principal de conduzir uma entrevista com Fortunati vinculada à tese. De forma complementar, Fortunati me convidou a visitar três escolas de Educação Infantil para crianças de 0 a 3 anos, possibilitando um contato direto com os ambientes educativos nos quais se materializa uma determinada concepção de infância, corpo e movimento.

Este relato propõe uma análise dessas experiências a partir do conceito *corpo criança em movimento*, articulando-o às categorias de *ambientes, espaços e equipamentos*. Busca-se compreender de que modo a organização material e simbólica das escolas da cidade italiana de San Miniato produz condições para a exploração corporal, a autonomia e a construção de sentidos pelas crianças, superando uma leitura meramente funcional do movimento.

Do ponto de vista metodológico, o estudo caracteriza-se como um relato de experiência, ancorado em uma abordagem qualitativa e em referenciais teóricos desenvolvidos pelo grupo de estudos Educamovimento/NEPIE-UFPR (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil da Universidade Federal do Paraná). Conforme Antunes *et al.* (2024), relatos de experiência, quando teoricamente situados, contribuem para a construção do conhecimento ao tensionarem conceitos a partir do encontro entre pesquisador e campo empírico. Nesse sentido, enquanto observava e fazia anotações em um caderno pessoal, utilizei essas observações como material analítico para discutir a relação entre o corpo em movimento e a organização dos contextos educativos.

A estrutura do texto organiza-se em três eixos analíticos: (a) caracterização das escolas de Educação Infantil de San Miniato; (b) apresentação dos referenciais teóricos que fundamentam o conceito *corpo criança em movimento*; e (c) análise das experiências observadas, articulando corpo em movimento às categorias de ambientes, espaços e equipamentos.

AS ESCOLAS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA DA CIDADE ITALIANA DE SAN MINIATO

Para contextualizar as experiências observadas, é necessário situar o município de San Miniato, localizado no interior da região da Toscana, na província de Pisa, com cerca de 28 mil habitantes. Trata-se de uma cidade construída no alto de uma colina, cercada por paisagens naturais e composta por pequenas frações territoriais, cuja proximidade com centros urbanos como Florença e Pisa favorece a circulação cultural e institucional. Esse contexto territorial e paisagístico compõe o cenário no qual as crianças experienciam o mundo e constroem relações corporais com o espaço, aspecto relevante para pensar o corpo criança em movimento em contextos educativos.

O município conta com dez escolas para a primeira infância, mantidas pela administração municipal e orientadas ao atendimento de crianças e de suas famílias (Bottega di Geppetto, 2025). Conforme analisa Aldo Fortunati (2020), desde o final da década de 1970 houve uma ampliação progressiva da oferta de serviços educativos para crianças de 0 a 3 anos, de modo que, atualmente, cerca de 70% das crianças nessa faixa etária demandam acesso à rede municipal, e mais da metade frequenta um serviço educativo já nos primeiros anos de vida. Esses dados indicam não apenas a consolidação de uma política pública, mas a

construção de uma cultura educativa que reconhece a infância como tempo legítimo de experiências corporais, relacionais e expressivas.

O projeto pedagógico dessas escolas atribui centralidade à organização intencional dos ambientes, espaços e equipamentos, compreendendo o contexto físico como elemento ativo do processo educativo. Nessa perspectiva, o espaço deixa de ocupar uma função meramente coadjuvante e passa a integrar o planejamento pedagógico, constituindo-se como mediador das experiências corporais das crianças.

Um elemento simbólico que atravessa a identidade das instituições é a escolha de nomes inspirados na narrativa de Pinóquio, referência também presente no nome do centro de pesquisa *La Bottega di Geppetto*, hoje denominado *Bottega di Geppetto* – Centro Internacional de Pesquisa e Documentação sobre a Infância Glória Tognetti. A alusão à oficina de Gepeto, lugar de criação do boneco que deseja tornar-se uma criança de verdade, produz uma metáfora potente para pensar a infância como processo de constituição, no qual o corpo em movimento e a experiência são dimensões fundantes da humanização.

As análises aqui desenvolvidas referem-se às três escolas visitadas: La Fata Turchina (A Fada Azul), La Chiocciola (O Caracol) e Lucignolo (Pavio). A observação desses contextos permite examinar, de forma articulada, como ambientes, espaços e equipamentos produzem condições para a emergência do *corpo criança em movimento* no cotidiano das instituições. Antes, porém, de apresentar as experiências observadas nesses contextos educativos, torna-se necessário explicitar o referencial conceitual que orienta o olhar analítico desta pesquisa. Assim, na seção a seguir, discute-se o conceito de corpo criança em movimento, que fundamenta a leitura das relações entre crianças, espaços e experiências corporais nas instituições investigadas.

O CORPO CRIANÇA EM MOVIMENTO

Desde os primeiros instantes de vida, sentimos e nos relacionamos com nosso entorno com nossos corpos. Cada ser humano constrói suas próprias experiências baseadas em sua atividade corporal. Nesse sentido, o corpo não pode ser reduzido a um olhar unidirecional quando pensamos em educação. É necessário que entendamos o corpo como um emaranhado de experiências sociais e culturais moldadas pela sua natureza. “O que é

biológico no ser humano encontra-se simultaneamente infiltrado de cultura. Todo ato humano é *biocultural*.” (Mendes e Nóbrega, 2004, p. 130, grifo meu).

As relações que são criadas com os outros, consigo mesmo e com o ambiente, afetam o corpo diretamente. Conforme nos explicam Garanhani, Paula e Camargo (2024), a criança é o seu próprio corpo, condição essencial de sua existência, e não algo que simplesmente possui como um acessório. Reconhecer isso significa entender que cada criança é única, singular e individual, formando-se em um contexto coletivo marcado pelas estruturas sociais e pela cultura.

É nesse sentido que nasce o conceito *corpo criança*: um corpo em construção, de um ator social “capaz de moldar a sua identidade, produzir e comunicar visões confiáveis do mundo social, mantendo o direito de participar ativamente nele” (Pechtelidis, 2021, p. 53), que produz conhecimento e cultura. Um corpo ainda em processo de apropriação das normas sociais, o que lhe confere originalidade e potência expressiva. Ou, conforme nos explicam Camargo e Garanhani (2025), a criança se manifesta no mundo por meio de um corpo que lhe é próprio, distinto do adulto, pois carrega dimensões físicas, afetivas, históricas e sociais em constante construção. Esse corpo sente, pensa, age e se relaciona de forma singular, ainda pouco marcado pelas codificações culturais e sociais. Por essas características, é reconhecido como *corpo criança*.

Trata-se de um corpo que brinca e explora por natureza e, por isso, se movimenta. “Por ainda não terem acessado algumas regulações sociais, as crianças expõem seus corpos de maneira potente no meio em que vivem” (Camargo e Garanhani, 2025, p. 7). De forma complementar, para expor as dimensões do movimento para Wallon, Galvão (1995) explica que antes de interagir com o ambiente físico, o movimento impacta o meio humano, mobilizando as pessoas por sua expressividade. Assim, sua primeira função no desenvolvimento infantil é afetiva.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que a criança descobre o mundo nos movimentos corporais e que esses movimentos ganham significado ao longo de sua existência. Silva (2007) nos explica que o movimento, ao se tornar intencional, ganha significado e vira gesto, assim como o grito prenuncia a palavra. Os gestos dão significado aos movimentos. Ou seja, os gestos são símbolos sociais, culturalmente aprendidos, expressos pelo corpo, para significar um movimento. Wallon nos explica ao afirmar que o ato mental se projeta em atos motores e o gesto precede a palavra falada (Galvão 1995). Por isso, o gesto é linguagem.

Dessa forma, o conceito *corpo criança em movimento* evidencia uma corporalidade que se constrói na relação com o espaço, com os outros e com os objetos, produzindo sentidos que se configuram como linguagem, experiência e produção simbólica.

Diante disso, torna-se pertinente interrogar como esse corpo em movimento é acolhido, provocado e reconhecido em contextos educativos que assumem o espaço como elemento pedagógico. É a partir dessa inquietação que se delinea o olhar do pesquisador sobre as escolas de San Miniato, buscando compreender como o corpo criança se expressa, se apropria e se reinventa no contexto educativo observado. Assim, na seção a seguir, apresento o percurso vivido durante a visita às instituições, mobilizando o relato de experiência como forma de evidenciar, a partir do encontro com os contextos educativos, as relações entre corpo, movimento e organização dos espaços.

O OLHAR DE UM PESQUISADOR DO CORPO CRIANÇA EM MOVIMENTO ÀS ESCOLAS DE SAN MINIATO

No dia 30 de janeiro de 2025, desloquei-me de Schio, cidade da província de Vicenza onde resido, em direção a San Miniato, na Toscana. Optei por chegar um dia antes da visita para observar o contexto sociocultural da cidade, entendendo que o contexto educacional se insere em uma trama territorial, histórica e cultural mais ampla.

San Miniato, revelou-se uma cidade de ruas estreitas, pouco comércio e forte presença de restaurantes locais. O centro histórico concentra-se na região mais plana do relevo, enquanto o entorno é marcado por colinas verdes. Mesmo sob céu nublado, a paisagem evidenciava uma dimensão estética que dialoga com a própria organização dos espaços educativos observados no dia seguinte.

No dia da visita, sob garoa persistente, dirigi-me à primeira escola: *La Fata Turchina*. Localizada em uma encosta, cercada por áreas verdes e com vista para as colinas, a escola oferece às crianças uma relação sensível com o ambiente natural.

Fui recebido pela cozinheira da escola. Ela abriu o portão e me convidou a entrar. Ao entrar, fui apresentado a duas professoras e um rapaz que estava fazendo estágio. Nesse momento, as crianças estavam se dirigindo à mesa para fazer o lanche da manhã. Havia cerca 15 crianças entre 2 e 3 anos. Elas me observavam com olhares curiosos, mas não surpresos. Como havia chegado vinte minutos antes do combinado, me sentei para observar.

Ao me inserir no espaço, recordei as reflexões de Martins e Garanhani (2011) sobre os modos como as crianças atribuem sentidos aos espaços da Educação Infantil por meio da ludicidade, da afetividade, das rotinas e do contato com a natureza. Essa perspectiva se materializava na forma como as crianças ocupavam o ambiente.

Em termos materiais, percebi duas mesas com várias banquetas baixas. Eram como cubos de madeira, que poderiam ser usados da maneira que as crianças achavam melhor. Se colocados em uma determinada direção, as crianças poderiam apoiar os braços nos apoios laterais, como se fossem poltronas. No meu caso, girei o cubo e me sentei confortavelmente. Além dessas duas mesas, mais a frente, havia vários espaços organizados para que as crianças pudessem transitar. Mentalmente, classifiquei esses espaços como se fossem minirrealidades ou minicidades. Eram paredes de madeira, com altura máxima de um metro, que dividia o ambiente em vários espaços.

Enquanto as crianças realizavam o lanche da manhã, a profissional responsável por apresentar a escola chegou acompanhada de outra professora. Após as apresentações iniciais, conduziu-me à observação dos diferentes ambientes da instituição. O contexto do lanche matinal evidencia a noção de corpo em movimento como constituidor de relações, pois o ato de se alimentar se configura como uma situação social permeada por interações afetivas e corporais.

Figura 1 - Asilo Nido La Fata Turchina



Fonte: La Bottega di Geppetto, 2025

A organização espacial da escola, com ambientes comunicantes, caracterizados pela interligação entre diferentes espaços e pela ausência de barreiras que restrinjam a circulação, e materiais acessíveis, evidenciava a concepção de corpo em movimento como produtor de relações. Conforme Wallon, o movimento não se reduz à função motora, mas articula

dimensões afetivas e cognitivas, constituindo uma forma primeira de relação com o mundo (Galvão, 1995). Nessa escola, o *Atelier*, concebido na tradição pedagógica de Reggio Emilia e San Miniato como espaço de exploração de diferentes linguagens expressivas e materiais (Vecchi, 2017), não se configurava como espaço separado, mas integrado ao cotidiano, permitindo que as crianças transitassem livremente entre experiências expressivas. A criança escolhe seus interesses e explora os espaços de forma autônoma, com a supervisão de um adulto.

Após o momento do lanche matinal, que foi acompanhado por várias canções (porque as crianças as pediam), algumas crianças foram autonomamente realizar a higiene pessoal, como trocar fraldas ou usar o banheiro, outras pediram que a professora lesse uma história, outras exploravam os espaços.

Obviamente, minha presença não passou despercebida e logo me envolveram nas atividades. Tudo começou quando estava perto de um espaço onde havia vários objetos relacionados a uma casa tradicional. Uma menina pegou um controle de televisão e quis entregá-lo a mim. Perguntei: *Obrigado, o que você gostaria que eu fizesse com isso?*

A criança gesticulou que eu deveria colocá-lo na orelha. Eu entendi que ela via o controle como se fosse um telefone celular. Coloquei o controle na orelha e disse: *Alô?*

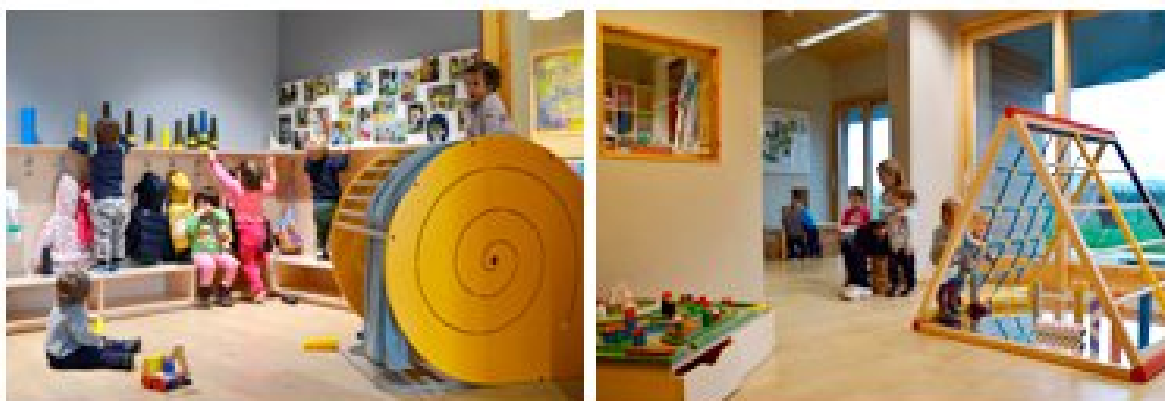
Nesse momento, outras crianças viram minha interação com essa criança e começaram a se aproximar. Quando percebi, havia cerca de sete crianças que de alguma forma estavam participando da brincadeira. Nesse momento, uma outra criança começou a trazer animais. Eram animais de aproximadamente 15 cm de altura e fui segurando todos. Quando percebi que já estava segurando muitos animais, tive a ideia de criar uma festa animal e comecei a colocá-los sobre uma mesa dispostos em forma de círculo. Nesse momento algumas crianças também começaram a dispor os animais dessa forma, enquanto outras, pegavam os animais e os levavam para outros espaços.

Durante todo o tempo, as crianças se moviam de forma autônoma, estabelecendo relações com os adultos, com as outras crianças e com o espaço. Essa situação evidenciou como os objetos, embora culturalmente marcados, são continuamente reinterpretados pelas crianças, em consonância com a noção de *affordances*, isto é, as possibilidades de ação e exploração que emergem da relação entre o corpo e os elementos do ambiente (Bravalheri e Garanhan, 2025). O corpo criança, nesse processo, movimenta-se, cria enredos simbólicos e produz sentidos no encontro com o espaço.

Os móveis eram todos feitos para as crianças. Pude perceber a liberdade de movimento que as crianças experimentavam na relação com espaço. Era como se cada ângulo proporcionasse possibilidade de exploração e movimentação contínua. Tal autonomia ilustra a concepção de corpo criança defendida por Camargo e Garanhani (2025), na qual a criança se expressa de modo singular e original, pouco marcada ainda pelas convenções sociais.

A segunda visita ocorreu no *asilo nido La Chiocciola*, destinado a crianças de 3 meses a 3 anos. A escola apresentava uma arquitetura mais moderna, marcada por portas de vidro, janelas amplas e forte integração entre os ambientes internos e externos. Os espaços eram comunicantes, permitindo que as crianças transitassem entre salas conforme seus interesses. Havia, inclusive, um ambiente destinado aos bebês, no qual as crianças maiores podiam entrar, aprendendo a respeitar o sono e o silêncio dos menores.

Figura 2 - Alguns espaços do La Chiocciola



Fonte: La Bottega di Geppetto, 2025

Nesse contexto, observei novamente o papel do gesto simbólico na construção da experiência. Em uma área com utensílios de cozinha, as crianças simulavam preparar bebidas e alimentos, envolvendo-me na brincadeira. Uma das crianças pegou uma xícara, fingiu colocar um líquido dentro (que eu chamei de café), e me entregou. Peguei a xícara, fingi beber e disse estar delicioso. As outras crianças, ao observarem minha interação, se aproximaram e em poucos minutos, já estava rodeado por cerca de 8 crianças. Todas interpretavam preparar algo para me oferecer.

A articulação entre gestos, ritmos corporais e atenção compartilhada configurava uma dinâmica coletiva de forte sintonia afetiva, em que o movimento organizava a ação e mobilizava os vínculos entre as crianças, como aponta a abordagem walloniana ao

compreender o ritmo corporal como elemento estruturante da vida emocional e relacional (Galvão, 1995).

Era como um balé! Talvez por fazer uma relação entre a paixão dos italianos pela gastronomia e os gestos daquelas crianças, fiquei encantado com a complexidade da situação. Esse episódio pode ser compreendido à luz de Wallon, quando destaca que os gestos simbólicos das crianças são expressões de uma linguagem em construção, antecipando formas de pensamento e comunicação (Galvão, 1995).

Outro aspecto significativo foi o incentivo à autonomia corporal. As crianças eram encorajadas a subir sozinhas no trocador, com apoio do adulto, quando necessário. Esse incentivo à autonomia é inerente às reflexões de Paula (2023) sobre os contextos de aventura, onde o *corpo criança* se lança ao risco e à experimentação, fortalecendo a autoconfiança. Nas palavras da autora,

são as situações em que há transformações espaciais, feitas pelos corpos em movimento das crianças em oportunidades em que elas recorrem aos atrevimentos, a ousadia, ao inesperado, ao risco e/ou à vertigem traduzidos por emoções (Paula, 2023, p. 148).

A última escola visitada foi o *nido* Lucignolo, localizado no mesmo complexo da *Bottega di Geppetto*. O ambiente também era aberto e comunicante, com um jardim externo construído em colaboração com as famílias.

Figura 3 - Alguns espaços do *nido* Lucignolo



Fonte: La Bottega di Geppetto, 2025.

Ao chegar à instituição, observei que as crianças interagem com alguns adultos que visitavam a escola em razão de uma doação de brinquedos. Tratava-se de duas mulheres e um homem, que também realizaram a leitura de uma história para as crianças. Como estavam

envolvidas nessa atividade, minha chegada passou praticamente despercebida, o que me permitiu explorar os diferentes ambientes da escola.

Um dispositivo específico chamou a atenção, um grande círculo com espelho central e, ao redor, as fotos das crianças. Idealizado por Aldo Fortunati, o equipamento possibilita que a criança reconheça sua própria imagem, estabeleça relações entre corpo e identidade e perceba sua inserção no coletivo.

Durante o almoço, observei a organização do espaço e a participação das crianças no cuidado de si e do ambiente. Os adultos perguntavam se desejavam se servir sozinhas ou com ajuda, favorecendo escolhas e autonomia. Os gestos à mesa, como o modo de segurar os talheres, de servir água, de interagir com os colegas, revelavam que o *corpo criança* participa do cotidiano escolar como linguagem, na articulação entre cuidado e educação.

De modo geral, as três experiências evidenciaram que os espaços educativos de San Miniato favorecem a circulação, a exploração e a invenção, reconhecendo o *corpo criança* como produtor de sentidos. O movimento não aparece como mero deslocamento funcional, mas como forma de relação, expressão e construção simbólica. Assim, o *corpo criança* em movimento se manifesta como eixo estruturante da experiência educativa, em consonância com a concepção de infância como sujeito ativo, sensível e produtor de cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo deste relato de experiência, que consistiu em analisar como ambientes, espaços e equipamentos se articulam à experiência corporal das crianças em contextos de Educação Infantil, as observações realizadas nas escolas de San Miniato evidenciaram a centralidade do corpo em movimento na organização dos contextos educativos. A disposição dos ambientes, a acessibilidade dos materiais e a possibilidade de circulação entre diferentes espaços favorecem situações de exploração, interação e produção simbólica, nas quais as crianças mobilizam seus corpos para investigar, brincar e construir sentidos nas relações com os outros e com o espaço.

As experiências observadas indicam que a organização intencional dos contextos educativos pode ampliar as possibilidades de ação das crianças, favorecendo sua autonomia, curiosidade e participação ativa no cotidiano institucional. Nesse sentido, ambientes que permitem a circulação, a experimentação e o contato com diferentes materiais contribuem

para que o *corpo criança* se manifeste como dimensão constitutiva da experiência, da linguagem e da produção cultural na infância.

Outro aspecto que emergiu das observações refere-se ao papel dos dispositivos espaciais e dos equipamentos na promoção de experiências corporais desafiadoras e investigativas. Em diferentes situações, os espaços e materiais ofereciam possibilidades de exploração que envolviam movimento, equilíbrio, manipulação e invenção de enredos simbólicos, evidenciando que o ambiente pode atuar como mediador das experiências corporais das crianças.

Diante disso, destaca-se a importância de que a organização dos espaços na Educação Infantil seja pensada de forma intencional, considerando as múltiplas dimensões que atravessam o desenvolvimento infantil. A articulação entre perspectivas pedagógicas, arquitetônicas e de segurança pode contribuir para a construção de contextos educativos que reconheçam o movimento, a exploração e a relação sensível com os ambientes como elementos constitutivos das experiências das crianças.

Assim, o presente relato pretende contribuir para o debate sobre a organização dos ambientes na Educação Infantil, destacando a potência do *corpo criança* em movimento como eixo estruturante das experiências educativas e como dimensão fundamental na construção das relações, das linguagens e dos sentidos produzidos pelas crianças no cotidiano das instituições.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Jeferson; TORRES, Cicero Magerbio Gomes; ALVES, Francione Charapa; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (Rev. Pemo)**, v. 6, p. e12517, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v6.e12517>. Acesso em: 25 set. 2025.

BRAVALHERI, Rubens de Sousa; GARANHANI, Marynelma Camargo. O espaço como ambiente na perspectiva de Malaguzzi e as *affordances*. **Contrapontos**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 242-252, jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/contrapontos.v24n1.p242-252>. Acesso em 24 fev. 2025.

CAMARGO, Gisele Brandelero; GARANHANI, Marynelma Camargo. O corpo criança e o corpo adulto na pesquisa com crianças. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 20, p. 1–14, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.20.23491.002>. Acesso em: 25 set. 2025.

FORTUNATI, Aldo. Protagonismo dei bambini e educazione: l'approccio di San Miniato (Itália). **Conjectura: Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, v. 25, e020040, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18226/21784612.v25.e020040>. Acesso em: 25 set 2025.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GARANHANI, Marynelma Camargo; PAULA, Déborah Helenise Lemes de; CAMARGO, Gisele Brandelero. Corpo criança: um conceito em construção nas pesquisas com crianças. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 68, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/caduc.vi68.27036>. Acesso em 15 abr. 2025.

LA BOTTEGA DI GEPPETTO. **Centro Internazionale di ricerca e documentazione sull'Infanzia Gloria Tognetti**. Disponível em: <https://www.bottegadigeppetto.it/>. Acesso em 16 fev. 2025.

MARTINS, Rita de Cássia; GARANHANI, Marynelma Camargo. A organização do espaço na educação infantil: o que contam as crianças? **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 11, n. 32, p. 37-56, abr. 2011. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2011000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 set. 2025.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Corpo, natureza e cultura: contribuições para a educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 27, p. 125-137, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000300009>. Acesso em: 14 mar. 2025.

MONTEIRO, Yara Aline Santos. **A superquadra revelada no caminhar: um relato de experiência na SQS 308**. 2024. 145 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

PAULA, Déborah Helenise Lemes de. **Percursos de movimento no espaço da casa: narrativas do corpo criança**. 2023. 221 fTese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, 2023.

PECHTELIDIS, Yannis. A criança como ator social. In: TOMÁS, Catarina; TREVISAN, Gabriela; CARVALHO, Maria João Leote de; FERNANDES, Natália (orgs). Conceitos-chave em Sociologia da Infância. **Perspetivas Globais**. Braga: UMinho Editora, 2021. Disponível em: <https://ebooks.uminho.pt/index.php/uminho/catalog/book/36>. Acesso em 19 fev. 2025.

PEREIRA, Marcos Villela. A escrita acadêmica: do excessivo ao razoável. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, p. 213-244, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000100013>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA, Dener Luiz da. Do gesto ao símbolo: a teoria de Henri Wallon sobre a formação simbólica. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 30, p. 145-163, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602007000200010>. Acesso em: 10 abr. 2025.

VECCHI, Vea. **Arte e criatividade em Reggio Emilia**: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. Traduzido por Thaís Helena Bonini. São Paulo: Phorte Editora, 2017.

Recebido 06 de junho de 2025

Aceito 12 de março de 2026